

## **PENSAMENTOS DO PADRE FORMIGÃO**

### **JESUS CRISTO / CORAÇÃO DE JESUS**

1. Jesus torna-se verdadeiramente o centro da nossa vida. Cad.1,pag.18
2. O que nosso Senhor pede de nós a cada instante é a melhor coisa que podemos fazer. Cad.8,pag.6
3. Fixemos os olhos em Jesus, nosso divino modelo. Cag.6,pag.78
4. A alma sublime pela humildade está perto do centro de toda a felicidade, de toda a glória de Cristo, porque toda a semelhança a Ele se adorna com a Sua veste, se nutre, se beatifica com Ele da mesma sorte. Cad.6,pag.82
5. Jesus cala. Jesus perdoa. Cad.6,pag.85
6. Olhemos para Jesus e aprendamos a calar-nos. Cad.6,pag.86
7. O suplício da cruz é na verdade, um dos martírios mais espantosos, porque não oferece
8. senão dores inauditas, sem o menor alívio. Cad.9,pag.32
9. O sofrimento do Salvador sobre a cruz é interior, provindo de tudo aquilo de que ele é testemunha ou objecto e do abandono absoluto. Cad.9,pag.32
10. O Senhor é escarnecido, sob todos os aspectos, como Profeta, como Filho de Deus, como Messias e mesmo por causa da sua santidade e da sua confiança em Deus. Cad.9,pag.32
11. Só Jesus é capaz de medir a intensidade dos sofrimentos das almas. Cad.9,pag.32
12. Como o Coração do Salvador fica dilacerado quando diz adeus a sua Mãe e a abandona e lhe confia o apóstolo João que de futuro será seu filho. Cad.9,pag.33
13. O maior sofrimento de Jesus na cruz é o abandono. Cad.9,pag.33
14. Se os homens nos abandonam, resta-nos Deus, nosso supremo Bem, vida íntima da nossa alma. Cad.9,pag.35

15. A procura de Jesus Cristo não se pode fazer senão sob o impulso do amor. Não se procura senão aquilo que se ama. Cad.8,pag.21
16. Jesus procura-nos com sabedoria infinita. Ele faz convergir tudo para a nossa santificação. Cad.8,pag.24
17. A vida divina transborda do Coração de Jesus Cristo. O seu Coração procura corações a quem possa comunicar-se. Cad.8,pag.24
18. Jesus procura-nos na fidelidade, para nos fazer felizes e para nos animar. Cad.8,pag.24
19. Peçamos (ao Coração de Jesus) a essa seiva divina da graça e do amor que corra no nosso pobre coração. Cad.8,pag.24
20. O Coração de Jesus procura corações mortificados mais que os outros, quando eles são sustentados pela vontade de servir e amar a Deus. Cad.8,pag.24
21. Jesus procura-nos com uma paciência incansável. Nada O cansa de procurar as
22. almas. Cad.8,pag.24
23. Jesus procura-nos com amor sem limites. Cad.8,pag.25
24. Jesus tem sede da nossa sede, porque, Sumo Bem e alegria suprema da alma, tem necessidade, por superabundância, de nos comunicar os seus tesouros, a sua vida, a sua felicidade. Cad.8, 25
25. Acreditamos no amor e nas delicadezas infinitas do Coração de Jesus. Cad.8,pag.25
26. Jesus tem sede da nossa sede. Cad.8,pag.25
27. Jesus sumo Bem e alegria suprema da alma, tem necessidade por superabundância de no comunicar os Seus tesouros, a Sua vida, a Sua felicidade. Cad.8,pag.25
28. Ponhamos em acção todas as forças vivas da alma para realizarmos a união com Jesus Cristo e permanecermos nessa união. Para ser santo é preciso querer. Cad.8, pag. 26
29. Não se pode ir a Jesus e segui-Lo, sem nos renunciarmos permanentemente. Cad.8,pag.26
30. Beber Jesus, é pôr o nosso coração em contacto bem junto com o Coração de Jesus. É ver e gostar como Jesus é suave para a alma que O ama. Cad.8,pag.26
31. Não se pode ir a Jesus e segui-Lo, sem nos renunciarmos permanentemente. Cad.8,pag.26

32. Fazer de Jesus o termo de todos os nossos esforços. Cad.8,pag.26
33. (Jesus) Ele e só Ele, é o caminho, a verdade e a vida. Cad.8,pag.26
34. Jesus é a porta pela qual é preciso passar para ir às pastagens da divindade. Cad.8,pag.26
35. Só Ele (Jesus) é a fonte que pode matar a sede da alma. Cad.8,pag.26
36. Que é beber Jesus? É levantar-se. É caminha. É pensar. É procurar, é não querer senão a Ele, a sua glória, a sua vontade, aderir a todos os seus desejos. Cad.8,pag.26
37. Quando amamos alguém o seu pensamento não se torna dominante? Que assim suceda com cada um de nós quando amamos Jesus. Cad.8,pag.26
38. Procedamos como pessoas resolvidas a chegar ao termo, custe o que custar. Cad.8,pag.26
39. Procurar, sem interrupção Jesus não é possível; aproximemo-nos, pelo menos cada vez mais, dessa incessante contemplação. Quando amamos alguém, o seu pensamento não se torna dominante? Que assim suceda em cada um de nós que amamos a Jesus. Cf. Cad.8,pag.26
40. Ponhamos em acção todas as forças vivas da alma para realizarmos a união com Jesus Cristo e permanecermos nessa união. Cad.8,pag.26
41. Não quereremos senão a Ele, a Sua glória, a Sua vontade, aderir a todos os Seus desejos. Cad.8,pag.26
42. A união mais perfeita é aquela que, de duas vontades, não faz senão uma, e que produz a identidade dos sentimentos. Cad.8,pag.26
43. Pôr o nosso coração em contacto, bem junto, com o Coração de Jesus, é ver e gostar como Jesus é suave para a alma que ama. É sentir o que sente o Coração de Jesus, não ter outros gostos e afeições senão os Seus gostos e as Suas afeições: Cad.8, pag.26
44. Peçamos a Nosso Senhor que O imitemos, que gostemos d'Ele, que O saboreemos no nosso coração. Cad.8,pag.27
45. Peçamos como os Santos, a Nosso Senhor, que O imitemos, que gostemos Dele, que O saboreemos no nosso coração. Felizes os sequiosos de Jesus, que O bebem assim. Cad.8,pag.27

46. Peçamos a Maria Imaculada que nos alcance a graça de já não termos outro desejo senão o de possuímos Jesus, de vivermos Dele, com Ele, por Ele e Nele. Que este desejo seja uma verdadeira fome e sede. Cad.8, pag.27
47. À procura da nossa alma por Jesus Cristo deve corresponder a presença de Jesus Cristo pela nossa alma. Cad.8, pag.27
48. Felizes os sequiosos de Jesus. Cad.8, pag.27
49. Não queiramos passar a nossa vida na inutilidade, enterrar os dons de Deus sem os fazer frutificar, expondo aos castigos que esperam os maus servos por serem inúteis (*Mt. 25-26*), devemos procurar Jesus. Cad.8, pag.27
50. Para vivermos como deve viver uma cristã, como deve viver uma religiosa, precisamos de uma luz decisiva. Nós somos os filhos dessa luz e devemos proceder como tal. Caminhai, vivei como filhos da Luz. Cad.8, pag.27
51. Clamemos a Jesus como os cegos do Evangelho: “*Senhor, fazei que eu veja!*” (*Mt 10-51*), e como o Salmista “*Senhor iluminai os meus olhos para que nunca adormeça no sono da morte*” (*Sl.12,4*). Cad.8, 27
52. Não deve haver intervalo entre Jesus e nós, mas união perfeita, completa. Cad.8, pag.28
53. Nós queremos já neste mundo ver Jesus, possuir Jesus, amar Jesus. Cad.8, pag.38
54. A nossa procura de Jesus Cristo para ser sincera, deve ser pura. Cad.8, pag.38
55. Jesus o nosso repouso e a nossa santificação. Cad.8, pag.39
56. A procura de Jesus não se faz senão pelo amor. Cad.8, pag.42
57. Não encontraremos plenamente Jesus Cristo se não entrarmos no Céu. Cad.8, pag.44
58. A nossa vida é uma alternativa de presença e de ausência, de Nosso Senhor, de delicias e desilusões, de paz e de luta. Deus assim o permite para purificar o nosso amor. Cad.8, pag.44
59. Jesus não foi só manso para os homens, foi doce para as coisas. Cad.8, pag.47

60. Jesus ensinou-nos a paciência que é a grande ciência da vida. Cad.8,pag.47
61. O Divino Salvador dá-nos os mais tocantes exemplos de paciência. Cad.8,pag.48
62. A vida do Divino Salvador, passa-se a sofrer e a suportar. Cad.8,pag.48
63. Jesus foi paciente até à morte. Cad.8,pag.48
64. O Divino Salvador veio curar as nossas enfermidades. Cad.8,pag.46
65. O amor que nos impele a amar Jesus Cristo é um amor de amizade. Cad.8,pag.23
66. Que maravilha! Que obrigação, de me conservar sob o influxo de Jesus Cristo. Cad.8,pag.23
67. Jesus Cristo é a cabeça do Corpo Místico que é a Igreja. Eis o que Jesus fez ontem, o que faz hoje, o que fará enquanto houver almas a salvar, procurar almas. Cad.8,pag.23
68. A sabedoria eterna que abraça todas as potencialidades da nossa vida é sempre acompanhada pelo poder irresistível de Deus. Sendo assim, como não havemos de repousar com confiança no Coração de Jesus. Cad.8,pag.24
69. A vida divina transborda do Coração de Jesus Cristo. O seu Coração procura corações a quem possa comunicar-se. Cad.8,pag.24
70. Peçamos ao Coração de Jesus a essa seiva divina da graça e do amor que corra no
71. nosso pobre coração. Cf. Cad.8,pag.24
72. O Coração de Jesus procura corações mortificados mais que os outros, quando eles são
73. sustentados pela vontade de servir e amar a Deus. Cad.8,pag.24
74. Acreditamos no amor sem limites e nas delicadezas infinitas do Coração de Jesus. Cad.8,pag.25
75. Jesus tem sede da nossa sede. Cad.8,pag.25
76. (Beber Jesus), é pôr o nosso coração em contacto bem junto com o Coração de Jesus. É ver e gostar como Jesus é suave para a alma que O ama. Cf. Cad.8,pag.26

77. Ponhamos em acção todas as forças vivas da alma para realizar a união com Jesus Cristo e permaneçamos nessa união. Cad.8, pag.26
78. (Beber Jesus), é sentir o que sente o Coração de Jesus, não ter outros gostos e afeições
79. senão os seus gostos e as suas afeições. Cf. Cad.8, pag.26
80. É preciso irmos a Jesus para termos a vida: reunamo-nos a Ele como o ramo está unido à cepa. Cad.8, pag.28
81. Felizes as almas que nas suas tristezas, trabalhos, tentações se refugiam no Coração de
82. Jesus. Cad.8, pag.39
83. O Coração de Jesus foi aberto e jamais será fechado... foi aberto para que em todas as
84. nossas aflições pudéssemos com confiança recorrer a Ele. Cad.8, pag.50
85. O Coração de Jesus é um asilo, é um lugar de repouso na fadiga. Cad.8, pag.50
86. O Coração de Jesus é um oceano onde eu devo haurir a mãos cheias. Cad.8, pag.50
87. Ó Vós, que eu amo, Vós sois inteiramente desejável. Cad.8, pag.21
88. Nosso Senhor mostra-nos o seu Coração ferido para nos recordar o mistério do seu perpétuo amor. Cad.8, pag.50
89. Ó Jesus, ó todo desejável, eu não posso ir a Vós por mim ir a Vós por mim mesma. Atraí- -me, pois, fazendo que eu sinta o perfume da vossa Humanidade e das virtudes da vos Humanidade. Cad.8, pag.21
90. Digamos: Ó Jesus, Vós sois a Sabedoria, a Onnipotência, o Amor. Eu me abandono a Vós. Cad.8, pag.25
91. Jesus morre com uma liberdade e uma força verdadeiramente divinas. Cad.9, pag.36
92. O suplício da cruz é na verdade, um dos martírios mais espantosos, porque não oferece senão dores inauditas, sem o menor alívio. Cad.9, pag.32
93. O sofrimento do Salvador sobre a cruz é interior, provindo de tudo aquilo de que ele é
94. testemunha ou objecto e do abandono absoluto. Cad.9, pag.32

95. O Senhor é escarnecido, sob todos os aspectos, como Profeta, como Filho de Deus, como Messias e mesmo por causa da sua santidade e da sua confiança em Deus. Cad.9,pag.32
96. Só Jesus é capaz de medir a intensidade dos sofrimentos das almas. Cad.9,pag.32
97. Como o Coração do Salvador fica dilacerado quando diz adeus a sua Mãe e a abandona
98. e lhe confia o apóstolo João que de futuro será seu filho. Cad.9,pag.33
99. O maior sofrimento de Jesus na cruz é o abandono. Cad.9,pag.33
100. Se os homens nos abandonam, resta-nos Deus, nosso supremo Bem, vida íntima da nossa alma. Cad.9,pag.35
101. À morte de Jesus a terra é abalada e treme. É no terror e no espanto que a natureza dá testemunho de Deus. Cad.9,pag.36
102. A morte de Jesus é o modelo da nova vida, enquanto mortos para o pecado, devemos amar a Deus na santa esperança da ressurreição do nosso corpo. Cad.9,pag.37
103. A morte de Jesus ensina-nos numa palavra, a viver e a morrer para Jesus. Cad.9,pag.37
104. Jesus morre com a majestade da plenitude do poder absoluto e pessoal. Cad.9,pag.36
105. O Senhor do mundo fez-se servo dos homens. Cad.1,pag.9
106. Jesus, no Sacrário, está escondido, mais que no presépio, Calvário. Cad.1,pag.9
107. Quando queremos praticar uma virtude, é em Jesus que principiamos por estudar, recordando a sua doutrina e exemplos, e encontrando ali o motivo mais poderoso para em nós reproduzirmos as suas disposições e virtudes. Cad.1,pag.18
108. Se os Apóstolos no Tabor, ao verem a Humanidade de Nosso Senhor transfigurada, se sentiram tão arrebatados de admiração e amor que exclamaram: “Bom é estarmos aqui”, quanto mais nos devemos nós extasiar perante a beleza divina que resplandece em Jesus ressuscitado? Cad.1,pag.19

109. Instituído a Eucaristia, Jesus, torna-se nosso alimento e sacia de seu corpo, sangue, alma e divindade as nossas almas que dele têm fome e sede.Cad.1,pag.19
110. No Céu, Jesus dá-se a si mesmo em recompensa; possuí-Lo-emos por toda a eternidade e a nossa bem-aventurança confundir-se-á com a Sua glória.Cad.1,pag.19
111. Façamos do Senhor o centro dos nossos pensamentos. Deliciemo-nos no estudo da Sua vida e mistérios.Cad.1,pag.18
112. Precisamente porque nos sentimos atraídos para O amigo, pela estima que temos das Suas virtudes, queremos reproduzir em nós essas mesmas virtudes, a fim de não fazermos com Ele senão um só coração e uma só alma.Cad.1,pag.19
113. Quando oramos, atraímos a nós Jesus, para glorificarmos a Deus e pedirmos eficazmente as graças necessárias.Cad.1,pag.19
114. Quando trabalhamos, unimo-nos ao Divino operário de Nazaré, para trabalharmos com Ele, para glória de Deus e salvação das almas.Cad.1,pag.19
115. Pelo Baptismo tornámo-nos cristãos, no sentido de que pertencemos a Jesus Cristo e fomos aceites por Ele como membros da sua família.Ca.4,pag.90
116. Quando queremos alcançar uma virtude, atraímos a nós Jesus, modelo perfeito dessa virtude, e com Ele nos esforçamos por a exercitar.Cad.1,pag.1
117. As almas em progresso, devem fazer de Jesus o centro da sua vida.Cad.1,pag.22
118. Foi pela beleza da cruz que Jesus fascinou o mundo.Cad.2,pag.30
119. Não há alegria mais pura e suave que a que se encontra na companhia dum amigo, e, como Jesus é O mais terno e generoso dos amigos, antegoza-se na Sua presença alguma coisa das alegrias do Céu.Cad.1,pag.27
120. A alma aceita-se com doce resignação, repetindo uma e muitas vezes a Deus que, apesar de tudo, O quer amar e servir.Cad.1,pag.27

121. Quando Jesus prega o Evangelho, não é com contendas, animosidade, desabrimento, senão com paz e serenidade. Nem brados, nem gritos inúteis, nem palavras de cólera: o ruído passa e não faz bem. Cad.1,pag.35
122. Para atrair os homens, não será nem triste nem turbulento: tudo em Jesus respirará amabilidade, e convidará aqueles que estão sobrecarregados de trabalhos a virem buscar descanso no seu Coração. Cad.1,pag.35
123. Sem dúvida, na vida de Jesus há para nós todos os exemplos necessários para nos sustentar e fortificar. Cad.1,pag.10
124. Jesus o primeiro que ergue a cátedra nova onde se ensina a ciência de sofrer. Cad.2,pag.29
125. Beleza real de Jesus que tem por trono em patíbulo, por coroa espinhos, por cetro uma cana. Cad.2,pag.30
126. A cruz é a beleza do Homem-Deus paciente. Cad.2,pag.30
127. O Calvário ofereceu Jesus ao Eterno Pai como vítima de expiação dos nossos pecados. P.Formigão, Conf.Seminaristas em Bragança
128. O Cenáculo fez d'Ele (Jesus) para nós o alimento de vida. P.Formigão, Conf.Seminaristas em Bragança
129. O próprio Divino Salvador intercede por nós, oferece ao Eterno Pai o Seu Sangue precioso em nosso favor. Cad.11,pag.85
130. É para se dar que (Nosso Senhor) faz tão longa viagem, do Céu à terra. Cf. Cad.11,pag.88
131. Jesus tem o privilégio de se dar a cada um de nós por inteiro como se um só se desse. à semelhança dum coração de Mãe. Cad.11,pag.88
132. Jesus Cristo, que teria podido viver na abundância e no repouso, quis viver na nudez e no trabalho. Cad.3,pag.31
133. Oh! se soubésseis a felicidade, a paz, o repouso de que goza a alma quando está desembaraçada (dos apegos) e está a sós com Jesus. Cad.3,pag.46

134. Tranquilidade, liberdade, doçura, luz, há tudo isso na alma (consagrada) Deus faz-se sentir nela, é então que a vida religiosa é o reflexo da vida do Céu e a casa que a abriga, qualquer que seja, é a antecâmara do paraíso. Cad.3, pag.46
135. Que glória para o Divino Mestre, uma serva que faz tudo o que Ele quer, como Ele quer e Lhe oferece com amor tudo o que faz. Cad.3, pag.111
136. Para comoverdes o Coração de Deus, apoiai-vos na Sua bondade e nas vossas misérias; ofereci-Lhe os méritos do Seu divino Filho e lembrai-Lhe as Suas promessas. Cad.11, pag.79
137. No momento em que Jesus se une a vós, é Ele que ora e suplica por vós. Cad.11, pag.85
138. Dilatai o coração, não vos limiteis a solicitar alguns favores de pouca importância, mas solicitai graças especiais pois que o oferta de Jesus é de valor infinito. Cf. Cad.11, pag.86
139. Beleza Eterna, está no Sacrário das nossas Igrejas e habita às vezes mais perto de nós, neste outro sacrário que é o nosso coração. Cad.11, pag.176
140. Jesus é a perfeição infinita e a beleza eterna. Cad.11, pag.176
141. Ao contacto com o Sagrado Coração de Jesus e na intimidade que as comunhões repetidas criarão entre nós e Ele, aprenderemos a esquecermo-nos com Ele e a colocar a nossa glória em ser servos de todos. Cad.11, pag.180
142. Quando o Coração de a Jesus palpita em nós muito perto do nosso coração quando, não faz senão um só com o nosso, podemos deixar de amar o próximo? Cad.11, pag.180
143. Jesus está todo nestes dois amores, o amor de seu Eterno Pai e o amor doa homens, eles são a vida toda do Seu Deus Coração. Cad.11, pag.180/181
144. Como desejaríamos ter com Jesus, sede das almas. Cad.11, pag.181
145. Habitar com Jesus não é estar nalguma parte qualquer, é estar em casa. Cad.11, pag.135
146. Sejamos dos que se confiam. Fechemos os olhos e abandonemo-nos à direcção de Jesus, ao Seu amor. Cad.11, pag.203
147. Como a flor não pode sair senão da sua haste, assim a verdade, seja ela qual for, não pode sair senão de Jesus. Cad.11, pag.203

148. Toda a vida sobrenatural jorra do Coração Eucarístico de Jesus.Cad.11,pag,235
149. A vida é o que nos é íntimo, o que é mais nosso. Jesus pode ser a nossa vida? Sim, Ele é a cabeça donde dimana a vida para todos os seus membros.Cad.11,pag.203
150. Sondai essa alma, esse Coração Divino. Que abismo! É o mesmo que banharmo-nos no oceano.Cad.12,pag.10
151. Ouvi, ouvi! Os astros, percorrendo as suas órbitas, realizando as suas resoluções, fazem um concerto... As aves, todos os seres mundo, cumprindo as suas leis, fazem um concerto... Em Jesus, essa harmonia é mais bela.Cad.12,Pag.12
152. Há vinte séculos que a oração se eleva dos lábios e dos corações de milhões de criaturas humanas, em todos os lares se dobram os joelhos. Em Jesus, o espectáculo é mais belo.Cad.12,pag.12
153. Subi, subi! O céu houve, canto a Deus, num cântico sem fim: virgens, profetas, mártires, anjos, arcanjos, serafins ardentes reúnem-se num concerto universo, eterno, incomparável. Em Jesus, é mais belo.Cad.12,pag.12
154. Anjos, homens, criaturas, calai-vos! Jesus ora, Jesus adora, Jesus ama. O Seu cântico é mais belo, o Seu louvor mais perfeito. E todos os outros louvores não têm valor senão pela união com o Seu.Cad.12,pag.12
155. Que humilde a vida interior de Jesus! E como reproduzi-la em nós? É possível. Quanto ao exterior, nem sempre podemos falar como Ele, fazer milagres como Ele. Mas adorar, rezar, amar como Ele, é possível.Cad.12,pag.12
156. Deus dá-se a nós pela graça, como se deu a Jesus. Como Jesus, dai-vos a Ele por um dom total.Cad.12,pag.12
157. Submetei-vos á Sua (Jesus) Santa vontade. Beijai a Sua mão em todos os acontecimentos da vida, particularmente no sofrimento.Cad.12,pag.12
158. Como Jesus, sede desprendidos, humildes, puros, fortes, cheios de amor de Deus e de amor das almas.Cad.12,pag.12
159. Como Jesus, esquecei-vos, imolai-vos. Então podereis dizer com o Apostolo. “Já não sou eu vivo, é Jesus Cristo que vive em mim” (Gal 2, 26).Cad.12,pag.12

160. Ó vida maravilhosa! Jesus pensando, vivendo e amando em mim.Cf.Cad.12,pag.12
161. Jesus Cristo pede que cada qual tome a sua cruz e o siga e diz que o seu jugo é leve.Cad.12.pag.42
162. Jesus, a Sua vida seria uma força. Vós sois fracas, deixais-vos abater pela tristeza, pelos desânimos, pelas tentações, é que Deus não vive bastante em vós. Se vivesse, seria a luz no meio das trevas, a força contra os desfalecimentos. Amar é possuir...Cad.12,pag.12
163. Com Jesus, seria uma vida verdadeiramente sobrenatural, em vez duma vida mesquinha. Nos pensamentos, nos desejos, nas acções ainda as mais humildes, tudo cresceria, tudo se divinizaria.Cf.Cad.12,pag.12
164. Jesus Cristo era extremamente belo. Era o mais belo dos filhos dos homens, na frase do profeta. Nenhuma deformidade física ou moral tinha alterado essa beleza. Sua dignidade. Sempre na posse de Si mesmo. Impõe-Se a todos pela Sua compostura.Cad.12,pag.19.
165. Jesus, era a graça em pessoa. Nunca nas suas feições, nas suas maneiras, nada de rude, nada de amargo. As crianças corriam para Ele. Ele é todo bondade, todo atenção, todo delicadeza.Cad.12,pag.20
166. Imitai Jesus Cristo na sua vida exterior. Não depende de nós que sejamos belos... Mas uma alma santa reflecte-se sempre na fronte, no rosto. As feições podem ser mais ou menos regulares, mas uma cabeça de santo é sempre bela.Cad.12,pag.20
167. Que Jesus passe livremente através de vós, que Ele olhe pelos vossos olhos, fale pela vossa boca, obre pelas vossas mãos.Cad.12,pag.20
168. É preciso descer o monte com Jesus e subir dai ao calvário. Cad.12,pag.42
169. Jesus escolheu-nos e tomou-nos de parte. Quantas almas mais dignas que ficaram no mundo!...Ele conduzira-nos para longe do tumulto, do ruído, para se entreter connosco, para nos favorecer. Ele conduziu-nos a uma vontade elevada. Arrancou-nos à vida vulgar, aos negócios, chamou-nos às alturas da perfeição, da vida religiosa, a um ar mais puro, mais perto de Deus.Cad.12,pag.43

170. Jesus quer que se façam sérios esforços para entrar pela porta estreita. Cad.12,pag.71
171. Diante de nós, Jesus transfigurou-se. Há para nós luzes que não brilharam para outros. Por ventura Ele não resplandeceu, não é belo no manto branco da sua pureza, das suas virtudes? Cad.12,pag.43
172. Prestemos um ouvido atento à voz de Jesus Hóstia, Ele quer comunicar-nos os segredos do Seu Coração. Esc.Esp.Conf.e Serm,p.36
173. Vós, já não vos pertenceis, vós tornaste-vos o bem, a propriedade de Jesus. Cad.10,p.101
174. Fechemos os olhos e abandonemo-nos à direcção de Jesus, isto é, ao Seu Amor. Cad.11,p.203
175. Se quisermos ser amigos de Jesus e dar-lhe uma prova de amizade, devemos conformar-nos com o que Ele quer de nós, fazer o que Ele nos manda, cumprir o nosso dever. Cad.8,p.33
176. Na vida de Jesus, a oração mental e as boas intenções acompanham sempre as suas obras exteriores e santificam-nas. Cad.14,p.157
177. O que Nosso Senhor pede de nós a cada instante é a melhor coisa que pudermos fazer. Cad.8,p.6
178. Com efeito, é Jesus Cristo que dá a autoridade àqueles que mandam em nós. É Ele que com a Sua palavra regula, dispõe, dirige. Cad.6,p.79
179. Olhemos para Jesus e aprendamos a calar-nos. Cad.10,p.86
180. Conhecendo melhor Nosso Senhor...aumentamos o nosso amor para com Ele. E, amando-O sentiremos o desejo de O fazer conhecer e amar. Cad.17,p.88
181. Que as nossas almas estejam sempre unidas nos Corações de Jesus e Maria para os amar, desagrar e consolar e ajudar a salvar as almas dos pobres pecadores. Estampa, 15.08.1953
182. No Sagrado Coração de Jesus e no Coração Doloroso e Imaculado de Maria seremos sempre, com o auxílio da graça, uma só alma e um só coração, unidos em

perfeito holocausto de amor, de reparação para a glória dos mesmos Santíssimos Corações no tempo e na eternidade. Estampa

183. Pela renúncia e pelo sacrifício, chegaremos ao Céu e ajudaremos outras almas a lá chegarem também. Estampa
184. Dai muito, recebei muito, que entre Jesus e vós, entre vós e as vossas irmãs haja perpetuamente um deve e haver, umas contas correntes. Cad.4,pag.60
185. O Coração de Jesus, apresenta-se-nos como fonte abundante e inesgotável. Cad.4,pag.66
186. Jesus, proclama solenemente a universalidade da Redenção. Ele veio do Céu à terra para salvação de todos os homens e a todos quer que seja comunicada a luz da sua doutrina: *“Ide e pregai o Evangelho a todas as criaturas.”* Cad.Med.pag.63
187. A Santa Igreja que Ele fundou é católica, quer dizer, universal: é a mãe carinhosa de uma multidão inumerável de filhos de todas as raças, de todas as línguas, de todas as regiões e de todos os tempos. Cad.Med.pag.63
188. O Pastor Divino morreu para que todos tivéssemos a vida - a vida da graça e a vida da glória. Cad.Med.pag.63
189. Aos Seus discípulos confiou a missão de trabalharem para que todos recebam o dom desta dupla vida. Cad.Med.pag.63
190. O coração de todo o apóstolo deve ser, à semelhança do Coração de Jesus, tão vasto como o mundo. Cad.Med.pag.63
191. A alegria e a paz reinavam no lar de Nazaré, porque a obediência trás consigo esses bens tão grandes...Façamos uma visita a esse interior da humilde casa. Contemplemos as acções, ouçamos as palavras, penetremos até ao fundo dos corações, para conhecermos as suas disposições. Cad-Med.pag.67
192. Só Deus, a Sua glória e a sua vontade foram o único objecto dos pensamentos, sentimentos de Jesus, a única regra da sua conduta. Cf.Cad.4,pag.93
193. O Rei do Céu e da terra veio ao meio dos homens para os salvar. Med.pag.67

194. O Criador dos seres, o Senhor do mundo, Aquele cuja mão conduz os astros no céu, submeter-se-á às ordens que Lhe forem dadas. Ele, tão grande, abater-se-á sob a lei da obediência. Med. pag. 67
195. E é um modesto artista que lhe dá ordens. E é uma humilde mulher que impõe a sua vontade. E Ele obedece, porque vê neles a vontade de Seu Pai que está no Céu. Med. pag. 67
196. Se o Verbo desce do Céu, é para evangelizar os pobres; chama-os ao Seu banquete; escolhe-os para Seus apóstolos. Enfim, não contente de lhes prometer um dia o Céu, beatifica-os antecipadamente, dizendo que é já deles o reino do Céu. Os últimos do mundo são os primeiros de Deus. Med. pag. 81
197. Se trouxermos na frente este primeiro raio da Divindade, sofreremos por isso como Jesus. Mas assim é preciso. Porque, se não possuímos no nosso coração e não deixarmos transparecer na nossa vida uma alta estima da pobreza, não ofereceremos aos olhos de Jesus nem sequer o primeiro traço de semelhança com a Sua divina perfeição. Med. pag. 82
198. Não considereis esses pequenos defeitos de carácter tão fáceis de suportar quando se ama. Olhai o coração que é bom, olhai sobretudo a alma onde habita o Espírito Santo, a alma onde Jesus Cristo veio, talvez nessa manhã, onde Ele virá de novo no dia seguinte. Cad. 4, pag. 60
199. Abri a história e saudai todos esses vencidos de Cristo Rei. Cf. Sermão 2, pag. 73
200. Quando se procuram almas perfeitas ou no mundo ou no claustro, reconhecem-se por este primeiro sinal: elas têm um culto divino pelo pobre! Med. pag. 82
201. Peçamos a Deus que nos mostre as nossas misérias no capítulo da humildade; que nos ajude a já não temermos ser julgados, ser tidos em conta de nada! Digamos muitas vezes: “Jesus, manso e humilde...” Med. pag. 94
202. Pela vez primeira Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, se vai unir sacramentalmente convosco. Momento solene há tanto tempo esperado, e tão ardentemente desejado!... O Deus do céu, descido sobre o altar, vai passar do altar para os vossos corações! Conf. 4, pag. 17

203. Dizei do íntimo de vossas almas; eu creio, Senhor; eu creio na Vossa palavra, eu creio na Vossa presença. Vinde em auxílio da minha crença, fortificai a minha fé. Os meus olhos não vêem aqui senão humildes aparências. Mas vós dissestes, Senhor, que são felizes aqueles que não viram e que acreditaram. Conf.4,pag.17
204. Comungai, minhas meninas e meus meninos, e comungai com todo o fervor. Comungai por vós, em primeiro lugar: para obterdes vitória sobre os vossos defeitos, sobre os vossos maus hábitos, para praticardes a virtude e para conhecerdes a vossa vocação e serdes fiéis a ela. Comungai por vossos pais. Vós lhes deveis amor e reconhecimento; e que melhor maneira de pagar a vossa dívida para com eles do que solicitar de Deus as graças que lhes são necessárias? Graças de conservação da sua saúde e da sua vida; graças de conversão para os membros da vossa família que vivem longe de Deus e desprezam os seus deveres de cristãos; graças de resignação nas provações a que apraz a Deus submeter pessoas que vos são mais caras. Conf.4,pag.18/19
205. Quando Deus vier ao íntimo do vosso peito, oferecei-lhe as súplicas ardentes dum coração dedicado aos verdadeiros interesses da sua pátria. Conf.4,pag.19
206. Comungar por aqueles que não são já deste mundo, pelas almas dos vossos pais, de vossos parentes, de vossos amigos, daqueles que vos foram caros por qualquer título; essas almas esperam talvez da vossa caridade a esmola libertadora dum comunhão que lhes abrirá as portas do paraíso. Conf.4,pag.19
207. Comungai por Jesus Cristo. É comungar para O compensar da frieza e esquecimento de tantos cristãos indiferentes e ingratos para com o seu Senhor e Redentor e que vivendo à maneira de animais, sem ideal e sem princípios, se entregam à satisfação das suas paixões, fazendo do prazer a regra única da sua actividade. Conf.4,pag.19
208. O Homem Deus veio reparar todos estes desastres e restaurou a humanidade. Sermão 2, pag. 74
209. É comungar para reparar os ultrajes de todas as espécies de que Jesus é a silenciosa vítima no Sacramento do seu amor. Conf.4,pag.20
210. Comungar por Portugal, pela nossa pátria terrena. Vós amais a vossa pátria e por ela, embora ainda tão novos, estareis prontos a derramar o vosso sangue, a dar a vossa vida. Mas há mais a fazer pela pátria. Há a solicitar para ela o indispensável auxílio de Deus, a fim de que possa resistir aos inúmeros e poderosos inimigos que conspiram

contra a sua fé, as suas tradições e a vida católica: perigo mais temível do que o da violação das fronteiras nacionais e da invasão do território. Conf.4,pag.19

211. É comungar para reparar as ofensas e a cegueira daquelas almas resgatadas pelo sangue de um Deus e que, na sua insensatez, blasfemam contra o Senhor, como se um dia, talvez muito breve, não houvessem de morrer e de dar contas rigorosas de todos os seus actos ao Juiz Supremo dos vivos e dos mortos. Conf.4,pag.20
212. Ó Céus, ó terra, exultai de alegria! Serafins, entoai o hino de reconciliação e de amor! Povos, tranquilizai-vos, o Salvador do mundo acaba de aparecer! Deus, em Deus! Sermão 2,pag.71
213. Oculto sob mesquinhas aparências, mas vive. Recebeu a vida duma mulher humilde e espera dela o seu sustento. Ó mistério! E é Ele quem dá o ser, o movimento e a vida a todas as criaturas, é Ele quem fornece o alimento às avezinhas, as presa às feras do deserto, como aos monstros do oceano. Sermão 2,pag.71
214. Ele vive,...mau grado Herodes que receia um rival nesse Menino envolto em paninhos, mau grado as nossas paixões que se revoltam à vista dessa nudez dessa abnegação desse aniquilamento. Vive e cresce, sujeitando, como um de nós, as mãos ao trabalho e a fonte ao suor, desconhecido, ignorado. Mas um dia eis que Se revela e que proclama que Ele próprio é o caminho, a verdade e a vida, a vida do mundo sentado até então à sombra da morte... *“Eu sou, diz Ele noutra ocasião, a ressurreição e a vida”*. Sermão 2,pag.71/72
215. Esta vida necessária, indispensável ao homem, Ele (Jesus) lha concede pelo maior dos benefícios, que é ao mesmo tempo o mais sublime dos sacramentos, a Eucaristia. Agora, ó Jesus, podeis desaparecer, podeis voltar para junto do vosso Eterno Pai: o sacerdote tem o segredo inefável da vida, e tê-la-á até ao fim dos séculos. Sermão 2,pag. 72
216. Raiara o terceiro dia e já o Crucificado triunfante tinha saído do sepulcro e aparecia cheio de vida a Sua Mãe, a Madalena, aos apóstolos. Cf. Sermão 2,pag. 72
217. Quarenta dias mais tarde, sobe de novo ao Céu, deixando aos Seus discípulos penhores de vida e de imortalidade que desafiam os ímpios e os esforços conjugados do inferno e do mundo: *“Eu estou convosco até ao fim dos séculos”*. Coragem e confiança! Ele está, pois, no meio de nós, vivendo nos nossos sacrários, e de lá espalha a vida por toda a parte, inspira as boas obras, as dedicações sublimes, as mortes heróicas. Cf. Sermão 2,pag. 72

218. Ele (Jesus) está ali exuberante de vida, abrasado em amor, cheio de generosidade, ansioso por dar-se a todos. Ele vive nas almas pela Sua graça; vive na família onde não há sem Ele nem paz, nem alegria, nem união. Cf. Sermão 2, pag. 72
219. Cristo ressuscitado já não morre; viverá na Sua Igreja até ao fim dos séculos. E eis que os Seus templos cobrem a face da terra. O amor é a Sua vida, amá-Lo é viver e não há vida verdadeira senão aquela que Ele dá ou que Ele alimenta. Cf. Sermão 2, pag. 73
220. Rei imortal dos séculos, rei da eterna glória, Cristo não deixou o Seu reino celeste senão para vir à terra conquistar as nossas almas. Cf. Sermão 2, pag. 73
221. (Jesus) Rei libertador, quem será capaz de dizer o que o homem lhe deve em matéria de liberdade, de verdade, de legítima fraternidade? O mundo caminha de erro em erro, e Ele dissipou todos esses erros com a Sua luz radiosa e deslumbrante; o mundo desmoronava-se sob o peso das suas iniquidades, apodrecendo no vício e na ignomínia, e Jesus veio pregar a virtude, a inocência, o arrependimento e libertou-nos do pecado e das suas amarguras de morte. Cf. Sermão 2, pag. 73
222. Cristo impera. Nas profundezas insondáveis da imutável eternidade, o Verbo de Deus falou e à Sua voz o mundo foi criado. Sermão 2, pag. 74
223. O sol resplandeceu nas alturas do céu, a terra pôs-se a girar no espaço e os astros a seguir as suas órbitas. Tudo obedecia. Sermão 2, pag. 74
224. Cristo é o Senhor soberano do Céu e da terra; é Senhor de todos nós, pequenos e grandes, pobres e ricos, ignorantes e sábios, súbditos e príncipes; e o nosso primeiro dever é obedecer-Lhe. Sermão 2, pag. 75
225. Que Ele (Jesus) reine, portanto, nos nossos corações! Deixemos-Lhe tomar posse deste reino que ambiciona mais que qualquer outra coisa. Cf. Sermão 2, pag. 76
226. A graça é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo. Que quer Ele senão tornar-nos felizes, fazendo-nos partilhar da Sua própria vida? Sermão 2, pag. 76
227. “*Aquele que me come, diz Jesus, vive em Mim e Eu vivo nele*”. É essa a verdadeira vida que enche a alma de alegria e de consolação; é nessa união inefável, que o homem encontra a vida eterna. Sermão 2, pag. 76

228. Fazer a vontade divina é toda a razão de ser do homem sobre a terra. Sermão 2,pag. 76
229. Aquele cuja vinda desejamos. Ele nada tem tanto a peito como a felicidade dos Seus súbditos; deixemo-Lo, pois, reinar no nosso espírito pela verdade, no nosso coração pelos Seus benefícios, enquanto aguardamos o Seu reinado sem ocaso e sem sombra do mundo de além túmulo. Sermão 2,pag. 76
230. Servir a Deus é viver. Obedecer a Deus, é um título de nobreza. Não há verdadeira liberdade senão aquela que se encontra no serviço de Deus. Sermão 2,pag. 76
231. O Divino Salvador tinha predito aos Seus Apóstolos as humilhações espantosas e a morte ignominiosa que O esperavam. Esta predição, esta profecia terrível havia-os enchido de tristeza e de receio. Para os consolar e confirmar a fé deles na Sua doutrina, Jesus quis fazer brilhar alguns raios da Sua glória eterna. Sermão 4,pag. 80
232. Inundados de delícias espirituais, inebriados de uma alegria inefável à vista dum espectáculo tão extraordinário, tão assombroso, os apóstolos julgavam-se transportados ao Céu. É então que S. Pedro, cheio de júbilo, receando ver desaparecer a sua felicidade, exclama: *“Senhor, como é bom estar aqui! Permite-nos que façamos três tabernáculos, um para Vós, outro para Moisés e outro para Elias”* Sermão 4,pag. 80
233. O milagre da Transfiguração foi operado não só para os Apóstolos, mas também para nós. Jesus queria animar os Seus discípulos a suportar corajosamente as tribulações da vida pela esperança da glória e da felicidade que devem ser um dia a sua recompensa. Por isso, com a Sua transfiguração, deu-nos uma ideia da Sua glória e como que um antegozo da felicidade que nos prepara. Sermão 4,pag. 81
234. Só o pensamento dessa felicidade, desses bens inefáveis faz estremecer de alegria, faz palpitar de júbilo os nossos corações, anima a nossa esperança, excita os nossos desejos, desperta a nossa ambição. Pois bem! Se nós quisermos, havemos de possuí-los um dia. Façamos o que diz Jesus Cristo, nosso Mestre e Modelo; tomemos sobre os ombros a nossa cruz, os trabalhos, doenças e sigamo-Lo; soframos as tribulações da vida com paciência, com resignação, com inteira submissão à vontade de divina. Sermão 4,pag. 81
235. Aquele que prometeu recompensar um copo de água dado por Sua intenção, não pode deixar sem recompensa os suores, as lágrimas, o sangue derramado por Seu amor. Sermão 4,pag. 81

236. “*Feliz a mulher que Vos trouxe no seio e Vos alimentou com o seu leite!*” Esta mulher corajosa exprimia assim, numa linguagem duma simplicidade encantadora, como sabem fazer todas as mulheres de sentimentos delicados, a admiração de que ela estava cheia. Sermão 4,pag. 81
237. Quando se lê o diálogo (da Paixão) na íntegra, experimentam-se dois sentimentos opostos: um sentimento inefável de amor e de admiração pelo nosso Divino Redentor e um sentimento muito vivo de indignação e de repulsa pelos Seus adversários hipócritas.Cf.Sermão7,pag.89
238. Como é que Jesus Cristo nos procura? Com uma sabedoria infinita. Ele faz convergir tudo para a nossa santificação. Ele dirige e ordena tudo para a nossa salvação. Cad.8, pag.24
239. Que são os impérios e as nações, comparados com a alma resgatada pelo sangue de Jesus? Para a salvação duma só alma, Deus revolve o céu e a terra. A sabedoria eterna, que abraça todas as potencialidades da nossa vida, é sempre acompanhada pelo poder irresistível de Deus. Sendo assim, como não havemos de repousar com confiança no Coração de Jesus! Cad.8, pag.24
240. Com uma paciência incansável. Nada O cansa nunca de procurar as almas. Cad.8, pag.24
241. Onde nos procura Jesus Cristo?
242. Na fidelidade, para nos fazer felizes e para nos animar. Repouso do fundo da alma. Paz substancial. (Sl. 72, 1). Cad.8, pag.24
243. Como será belo ver no céu, o Coração de Jesus, divino sol de justiça, rei e centro de todos os corações! Sermão 12,pag.109
244. O Divino Mestre, cujas palavras são espírito e vida, apresenta o amor de Deus como a primeira disposição e a mais essencial que ele exige dos Seus discípulos. Sermão 12,pag.109
245. Que o Coração de Jesus Cristo seja o senhor do meu coração e o encha dos seus puros sentimentos, e que tudo o que há de mau em mim desapareça. Sermão 12,pag.112

246. Somos convidados para pormos nos nossos corações a plenitude da vida do Coração de Cristo. Sermão 12,pag.113
247. Foi pela cruz que Jesus salvou o mundo, é pela cruz que havemos de colaborar com Ele na salvação dos nossos irmãos.Cad.10,pag.54
248. Jesus é a obra prima de Deus.Cad.10,pag.95
249. Vós já não vos pertenceis, vós tornastes-vos o bem, a propriedade de Jesus.Cad.10,pag.101
250. Com Jesus, vós alcançais a conversão dos pecadores, vós reparais as ofensas que se fazem a Deus, vós afastais castigos e atraís graças de perdão e de santificação.Cad.10,pag.103
251. Jesus Cristo, sem dúvida, desceu à terra e incarnou antes de mais nada para operar a obra da nossa redenção; mas não descurou a nossa formação e quis viver de maneira que fosse nosso modelo e nosso guia.Cad.10,pag.137
252. Ele é Deus e não hesita em se abater, em descer, em unir-se tão intimamente quanto possível a uma carne criada; numa palavra que diz tudo, ele fez-se homem. O abismo entre Deus e a Sua criatura parecia insuperável. Deus encheu-o com o seu amor e a sua humildade, o Verbo incarnou e habitou entre nós.Cad.10,pag.137
253. Jesus viveu como o mais pobre. No Seu nascimento, alojou-Se num miserável casebre e aberto a todos os ventos; jovem, trabalha penosamente ao lado de um carpinteiro, seu pai , trinta anos da Sua vida decorrem no silêncio, no retiro e no trabalho.Cad.10,pag.137
254. O Coração divino e o coração humano são dois abismos ou, se assim se quiser, dois vasos. Um está cheio e tão cheio que transborda da sua plenitude divina toda a felicidade. O outro está vazio e, à sua maneira, ele pode, ele implora, ele clama em altos gritos: os gritos da sua indigência.Cad.10,pag.160
255. Todas as manhãs em todas as Igrejas, em todos os altares em que se celebra a Santa Missa, o nascimento do Salvador renova-se para todos, para todo o povo, e, se todas as almas fossem almas de boa vontade “a grande alegria” seria universal.Cad.10,pag.170

256. O Verbo incarnado deve ser o rei da criação e em todo o reino um rei basta. Cad.10,pag.181
257. De cada um de nós, a graça não faz um Deus; a graça não faz o impossível: ela não faz tão pouco um homem-Deus: é esse o privilégio único, o privilégio incomensurável do Filho de Maria; mas chamando-nos à participação da vida divina faz de nós mais que simples criaturas humanas, eleva-nos mais alto que a natureza, a uma distância, por assim dizer, infinita dela. Cf. Cad.10,pag.181
258. Nada nos deve causar admiração nos sublimes destinos que a graça nos prepara, quando vimos a pensar que cada um de nós é o irmão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cad.10,pag.182
259. Puramente gratuita é a felicidade eterna, não tendo proporção com os nossos méritos, mas, considerada em si, foi largamente paga por Jesus Cristo Nosso Salvador (1 Cor VI, 20). Maravilha do Verbo feito carne! Cad.10,pag.183
260. Que faz Jesus? A Sua ternura obstina-Se e Ele instala-Se entre nós, silencioso e encoberto. Cf. Cad.10,pag.183
261. Somos de Jesus porque é o nosso Deus. Somos de Jesus porque é o nosso irmão, porque é nosso amigo. Somos de Jesus que é nossa coragem, nossa alegria, nossa salvação. Somos de Jesus, porque, tendo-nos amado até ao ponto de suportar por nós todos os tormentos e a morte, ama-nos ainda até afrontar por nós as nossas infidelidades e as nossas ingratidões. Cad.10,pag.185
262. A solicitude perpétua do Coração de Jesus é a nossa salvação. Cad.10,pag.190
263. Para produzir resultado o amor de Jesus, deve ser inflamado, generoso, absorvente. Cad.5,pag.54
264. Este amor generoso para com Jesus alcança-se na oração, nas comunhões e visitas ao Santíssimo Sacramento; torna-se habitual e permanente pela vida de união com Nosso Senhor. Cad.5,pag.55
265. É em união com Ele que devemos praticar todas as nossas acções, tendo habitualmente Jesus diante dos olhos, no coração e nas mãos; diante dos olhos, como o modelo que devemos imitar, e perguntando-nos *que faria Jesus se estivesse no meu lugar?*, no

coração, atraindo a nós as suas disposições interiores, a sua pureza de intenção, o seu fervor, para praticarmos as nossas acções com seu espírito; nas mãos, executando com generosidade, energia e constância as boas inspirações que ele nos sugerir. Então será transformada a nossa vida e viveremos da vida de Cristo. Cad.5,pag.55

266. Jesus Cristo, Filho de Deus e Nosso Senhor, veio a este mundo por obediência e para obedecer. Cad.5 pag.69

267. Jesus é de uma paciência admirável, a Sua ternura é uma ternura obstinada. Suceda o que suceder, Ele não nos deixará. Cristo permanece entre nós. Cad.10,pag.184

268. O Divino Salvador veio e santificou o trabalho pelo seu exemplo e pelos seus ensinamentos, escolhendo para seu pai putativo um carpinteiro, trabalhando a seu lado até à idade de trinta anos e escolhendo os seus apóstolos entre os trabalhadores. Cad.15,pag.76

269. Deus Nosso Senhor, no dia do meu baptismo, veio habitar em mim. Por isso posso dizer com toda a razão: *O meu corpo é o templo do Espírito Santo.* Cad.16,pag.28

270. Uma alma que ora, salva-se; é como uma criança que chama seu pai em caso de perigo. Uma alma que recebe Jesus na Eucaristia é uma alma que se alimenta de pureza sem mancha: *“Aquele que come a minha carne permanece em Mim e Eu nele”.* Cad.16,pag.31

271. O Verbo feito carne, Nosso Senhor Jesus Cristo, modelo e consolação de todos aqueles que ensinam, veio assim ao meio dos homens e os homens não o compreenderam. Cad.16,pag.109

272. Foi em Belém que nasceu a caridade de que o pobre é hoje objecto. Cad.16,pag.109

273. Prestemos as nossas homenagens a essas admiráveis disposições do Coração de Jesus e honremos ao mesmo tempo a participação que neles tiveram todos os santos. Cad.16,pag.117

274. Peçamos ao Senhor que se digne, com a sua graça, dissipar esta cegueira, que afaste dos nossos olhos a vaidade que os extasia, e que os fixe n’Ele; que recolha os pensamentos do nosso espírito, que grave em nós a lembrança da sua santa presença; que não O percamos jamais de vista, e que a nossa maior felicidade sobre a terra seja entretermo-nos com Ele. Cad.16,pag.129

275. A redenção é uma obra admirável, a obra-prima de Deus, que refaz o homem desfigurado pela culpa. Cad.17,pag.11
276. Deus que, de toda a eternidade, previa a queda do homem, quis também, de toda a eternidade, preparar aos homens um Redentor na Pessoa de seu Filho que resolveu fazer-se homem. Cad.17,pag.11
277. Deus realiza plenamente pela Encarnação e Redenção. Cad.17,pag.11
278. Deus encarna o Seu Filho, constitui-O, desse modo, chefe da humanidade, cabeça dum Corpo Místico cujos membros somos nós; este Filho tem, pois, direito de operar e reparar em nome dos seus membros. Cad.17,pag.11
279. Todas as acções do Homem-Deus têm valor infinito. Cad.17,pag.12
280. A Redenção é, pois, obra do Amor por excelência. Cad.17,pag.13
281. Deus escolheu um Povo que Ele mesmo preparou para a vinda do Redentor. Cad.17,pag.18
282. A Encarnação, acto pelo qual o Verbo Divino, o Filho Unigénito de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade se fez carne, tomou uma natureza de carne, isto é, a natureza humana, no seio puríssimo de Nossa Senhora, tornando-Se, desde então, verdadeiro homem sem deixar de ser verdadeiro Deus, tornando-Se, desde então, Homem-Deus. Cad.17,pag.23
283. O mistério adorável da Encarnação é a maior prova de amor que Deus poderia dar aos homens. Cad.17,pag.23
284. Jesus, como homem, nasce e é colocado num presépio; como Deus é adorado pelos pastores e pelos reis Magos. Cf.Cad.17,pag.27
285. Jesus, recebe o Baptismo no Jordão como qualquer homem, mas, no mesmo instante, baixa o Espírito Santo sobre Ele e o Eterno Pai proclama que é seu Filho muito amado no qual pôs todas as sua complacências. Cf.Cad.17,pag.27
286. Só a Segunda pessoa da Santíssima Trindade encarnou e se fez homem. Não foi toda a Santíssima Trindade. Não foram as três pessoas divinas, só a Segunda, só o

Verbo. As outras duas pessoas habitam dum modo especial na natureza humana tomada pelo Verbo, mas a Encarnação, propriamente, é exclusiva da segunda Pessoa, Jesus Cristo. Cf.Cad.17,pag.28

287. Deus é imutável. Mas a Encarnação do Verbo não muda, não altera, não modifica de modo nenhum a divindade, nem quanto à natureza, nem quanto à personalidade. Cad.17,pag.33
288. Bastaria uma só palavra, uma só oração, uma só gota de Sangue de Jesus para expiar todos os pecados da humanidade e salvá-la. Mas não bastava para mostrar a grandeza do amor de Deus Cad.17,pag.35
289. O Filho de Deus fez-Se homem, tomando um corpo e uma alma como nós temos, no seio puríssimo de Maria Virgem, por obra e graça do Espírito Santo. Cad.17,pag.39
290. O Filho de Deus, nasceu de Maria, sua Mãe, como o raio de luz sai da chama, o perfume da flor, a palavra dos lábios. Cad.17,pag.39
291. Jesus nasceu da Santíssima Virgem, Ela chama-se e é realmente Mãe de Deus. Cad.17,pag.39
292. Jesus, homem e Deus, nasceu de Maria; Ela é verdadeira Mãe de Jesus e, portanto, Mãe de Deus. Cad.17,pag.40
293. A ventura de estar em caminho perfeitamente seguro quando imitamos a Santíssima Virgem: é o melhor meio de imitar Jesus. Cad.17,pag.46
294. Jesus subiu ao Céu para fazer entrar a sua humanidade na glória, para enviar o Divino Espírito Santo, para interceder por nós junto de seu eterno Pai e para nos abrir o caminho do Céu. Cad.17,pag.108
295. Oh! que bela, que santa, que amável a maneira de viver e de ser de Jesus! Cad.20,pag.29
296. As almas que amam a Jesus “tal como Ele é”, tal como Ele quis ser para nossa salvação, isto é, martirizado e crucificado, essas almas têm a ânsia de se Lhes assemelharem, tanto quanto a sua fraqueza lhes permite.Cad.16,pag.77
297. Deixai, pois, o Divino Artista pôr o vosso coração no estojo para o trabalhar à sua maneira. Ele vo-lo restituirá belo, rico e forte! Cad.16,pag.105

298. Bastaria uma só palavra, uma só oração, uma só gota de Sangue de Jesus para expiar todos os pecados da humanidade e salvá-la. Cad.17,pag.35
299. Quando honramos o Sagrado Coração de Jesus, lembramo-nos do grande amor de Jesus por nós e sentimo-nos excitados a amá-Lo em troca. Cad.17,pag.35
300. A cruz em que Jesus morreu pregado não é apenas o instrumento do seu suplício, é também a cátedra do seu ensino. Cad.17,pag.92
301. Na manhã do Domingo de Páscoa, antes do nascer do sol, Nosso Senhor saiu glorioso do sepulcro por seu próprio poder. Cad.17,pag.98
302. Jesus subiu ao Céu para fazer entrar a sua humanidade na glória, para enviar o Divino Espírito Santo, para interceder por nós junto de seu eterno Pai e para nos abrir o caminho do Céu. Cad.17,pag.108
303. Olhai para o vosso crucifixo, para esse crucifixo que vos acompanha ou que tendes à vossa cabeceira ou que pende da parede, e que segue com o olhar cada um dos vossos movimentos, cada um dos vossos passos, e que conhece cada um dos vossos pensamentos. Cad.20,pag.5
304. Quem mais do que vós pode parecer-se com Jesus Cristo?
305. Ele veio para servir. Não foi para servir que Ele vos escolheu, que Ele vos chamou e que vós acorrestes tão generosamente ao seu chamamento? Cad.20,pag.5
306. Ouvi esta promessa saída dos lábios de Jesus Cristo que, como vós bem sabeis, nunca engana: *“Tudo o que tiverdes feito ao mais pequeno dos meus, é a Mim que o tereis feito”*. Cad.20,pag.5
307. Esposas de Jesus Cristo, sois vós que prestais, desde pela manhã até à noite, inúmeros pequenos serviços que lhes permitem dedicar-se completamente à obra a que Deus as destina. Cad.20,pag.5
308. Senhor, eu faço o que Vós fizestes e o que Vós faríeis certamente de boa vontade ainda hoje, se ainda estivésseis sobre a terra, na casa onde eu estou. Cad.20,pag.12
309. Oh! que bela, que santa, que amável a maneira de viver e de ser de Jesus! Cad.20,pag.29

310. Ó boas Irmãs, continuai o vosso trabalho, continuai a vossa vida toda atarefada, a vossa vigilância minuciosa para não deixar estragar nada, o vosso cuidado de estardes sempre prontas à hora marcada e tende a certeza de que Deus Nosso Senhor vos recompensará ainda nesta vida. Cad.20,pag.27/28
311. Oh! fazei tudo, tudo o que estiver ao vosso alcance para que se possa dizer de vós: Elas são como eram Jesus e Maria. Cad.20,pag. 29
312. Somos de Jesus porque é o nosso Deus. Somos de Jesus porque é o nosso irmão, porque é nosso amigo. Somos de Jesus que é nossa coragem, nossa alegria, nossa salvação. Cad.10,pag.185
313. A graça é em nós a obra do Verbo Incarnado. (Jo,1, 17).Cad.10,pag.182
314. A vida é séria, mas não é triste. Pelo contrário, os que seguem a Jesus são consolados até no meio das suas privações voluntárias e das suas livres renúncias com esperanças imortais. Sim, Nosso Senhor vê em torno da Sua Pessoa adorável penitentes; mas um penitente é um enfermo que emprega o remédio, porque quer ser curado. O prazer vai dar à decepção quando não ao desespero. A penitência é a força e é a felicidade. Cad.10,185
315. Às vezes Ele finge que nos abandona, porque Lhe agrada ser procurado e encontrado. Cad.2 p.3
316. Nosso Senhor nesta vida é misericórdia, que triunfa. Med. pag. 13
317. Nosso Senhor amou-nos com o pensamento, com palavras e com obras. Med. 14
318. Só damos o que recebemos, porque tudo é de Deus, mas Ele com isso se contenta. Med. 20
319. No alto do Calvário, prestes a exalar o último suspiro, Jesus deu Maria como Mãe a S. João. E o discípulo amado. Recebeu-a não só na sua alma mas também na sua vida, no seu coração. Med. 53
320. Grandeza incomparável da obediência! O Criador dos seres, o Senhor do mundo, Aquele cuja mão conduz os astros no céu, submeter-se-á às ordens que Lhe forem dadas. Ele, tão grande, abater-se-á sob a lei da obediência. Med. 67

321. Jesus vai morrer abandonado de todos, até de Deus! A única coisa que lhe resta é a sua pobre túnica, essa mesma lha arrancaram os algozes para ser jogada aos dados pelos soldados romanos; e Ele morre completamente nu sobre a Cruz! Med. 79
322. Só os ricos têm sepulcros privativos. Jesus não tem nenhum. É preciso que Nicodemos lhe empreste o seu para nele esperar em paz até à manhã de Domingo de Páscoa o Anjo da Ressurreição! Med. 79
323. Para o Céu só se pode caminhar levando a cruz às costas. Med. 84
324. A arte de ser feliz, para um cristão, consiste em privar-se a si mesmo. Med. 84
325. À medida que a alma se eleva para as cumeadas da pobreza interior, goza duma felicidade cada vez maior; porque os pobres de Jesus Cristo são bem-aventurados! Para eles, como para o Divino Salvador, o mistério da pobreza é o primeiro mistério gozoso duma vida realmente perfeita. Mas é preciso ter a inteligência que dá a fé para apreciar a sua tríplice felicidade: Med. 87
326. A ausência dos bens materiais, quando tem como causa o espírito de pobreza, enriquece a alma com os bens do Céu. Med. 87
327. Desde o presépio e sobretudo desde o calvário, o nosso tesouro está escondido no sacrifício. Com um sacrifício pode-se salvar o mundo! Med. 87
328. Como Jesus, sede desprendidos, humildes, puros, fortes, cheios de amor de Deus e de amor das almas. Como Jesus, esquecei-vos, imolai-vos. Então podereis dizer com o Apostolo. *“Já não sou eu vivo, é Jesus Cristo que vive em mim”* (Gal 2,26). Cad.12,pag.13
329. Ó vida maravilhosa! Jesus pensando, amando em mim. Cad.12,pag.13
330. Imitai Jesus Cristo na sua vida exterior. Não depende de nós que sejamos belos... Mas uma alma santa reflecte-se sempre na fronte, no rosto... As feições podem ser mais ou menos regulares, mas uma cabeça de santo é sempre bela. Cad.12,pag.20
331. Foi pela cruz que Jesus salvou o mundo, é pela cruz que havemos de colaborar com Ele na salvação dos nossos irmãos. Cad.10,pag.54